

## PERFIL DOS PRATICANTES DO CENTRO DE EQUOTERAPIA DO INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS – CAMPUS BAMBUÍ

Lucas Oliveira<sup>(1)\*</sup>; João Texeira<sup>(2)</sup>; Patrícia Cardoso<sup>(2)</sup>; Júnia Hurbana<sup>(2)</sup>; Brunelle Oliveira<sup>(1)</sup>;  
Marcos Cardoso<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup> Graduandos em Medicina Veterinária no IFMG - campus Bambuí;

<sup>(2)</sup> Colaboradores do IFMG, campus Bambuí;

<sup>(3)</sup> Orientador, Doutor em Fitotecnia, Professor do IFMG, campus Bambuí.

[marcos.cardoso@ifmg.edu.br](mailto:marcos.cardoso@ifmg.edu.br) <sup>(\*)</sup>Bolsista PIBEX.

### RESUMO

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou de necessidades especiais. O presente estudo visou caracterizar o perfil dos praticantes assistidos pelo Centro de Equoterapia do IFMG Campus Bambuí, por meio de variáveis pessoais e avaliação dos praticantes, além de relatar a importância de uma equipe interdisciplinar no tratamento, com foco na fisioterapia. Participaram 26 do projeto, os resultados revelaram que a maior parte dos praticantes eram do sexo masculino (61,53%); a média de faixa etária dos praticantes foi de 15,11 anos e a mãe foi indicada como a principal cuidadora; o tratamento conseguiu evolução de (61,54%) pela maioria dos entrevistados; o diagnóstico mais frequente foi de autismo (53,84%), o profissional mais atuante foi o fisioterapeuta (29,2%). Conclui-se que os objetivos traçados foram atingidos de acordo com as variáveis de estudo o que contribuiu positivamente para o conhecimento dos praticantes da equoterapia concedendo, assim, uma visão holística para os profissionais e familiares dos praticantes envolvidos. Dentre as variáveis estudadas destacaram-se: o sexo masculino foi preponderante, a média de idade foi de um público jovem. Além disso, observou-se a importância de uma equipe interdisciplinar, sobressaindo a presença do fisioterapeuta, psicólogo e equitador. Por fim, espera-se estimular novas pesquisas para aprimorar os conhecimentos existentes no âmbito da Equoterapia visto que há escassez de publicações direcionadas ao assunto.

**Palavras-chave:** Equoterapia 1. AVE 2. Praticantes 3.

### 1 INTRODUÇÃO

O termo equoterapia denomina todas as práticas que utilizam o cavalo, técnicas de equitação e atividades equestres, visando o desenvolvimento global, a reabilitação e ou a educação do praticante. Nesta esfera, o termo “praticante de equoterapia” se refere à “pessoa com deficiência física e/ou com necessidades especiais quando em atividades equoterápicas” (ANDE-BRASIL, 2004, p. 16). Além disso, o contanto com o cavalo estimula a autoconfiança e a autoestima do praticante (DUARTE *et al.*, 2018).

A equoterapia é fundamentada no movimento tridimensional da andadura ao passo, proporcionando ao corpo do praticante montado, deslocamentos em todos os sentidos, associados a movimentos na cintura pélvica do praticante (Wickert, 1999). Haverá também relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. A partir dos primeiros contatos com os animais os participantes desenvolvem novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima (Silva et al., 2009).

A Equoterapia dispõe de quatro programas básicos, classificados pela ANDE-BRASIL de acordo com os propósitos a serem alcançados e com as capacidades física e mental do praticante, sendo eles: hipoterapia, educação/reeducação, pré-esportivo e prática esportiva para equestre (COSTA *et al.*, 2016).

A marcha do cavalo apresenta-se três formas: passo, trote e galope. O passo é a andadura básica da equitação, ocorre de forma lenta e duradoura, sendo o principal e mais usado (WICKERT, 1999).

No passo do cavalo ocorre variações como o transpistar, sobpistar e antepistar. Para a equoterapia o passo mais indicado é o transpistado que apresenta intensidade baixa, caracterizado por um passo longo, tornando assim a andadura mais confortável ao praticante (PIEROBON; GALETTI, 2008). No decorrer do atendimento, com duração de trinta minutos, o cavalo oferece em média de 1.800 a 2.250 ajustes tônicos, em impulsos multidimensionais são cerca de 90 a 110 impulsos por minuto, assim ocorre estimulação proprioceptiva além de receptores vestibulares, ocorrendo um desenvolvimento nas reações de equilíbrio estático e dinâmico (PAIVA *et al.*, 2005).

Dessa maneira o presente trabalho tem como objetivo apresentar ações bem como o método de trabalho utilizado pelo IFMG-Campus Bambuí, além dos principais resultados já verificados no setor de equoterapia.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa do perfil dos praticantes foi realizada no primeiro semestre de 2023 no centro de equoterapia do IFMG Campus Bambuí. O estudo realizado é do tipo descritivo e a abordagem metodológica foi qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados por meio de um questionário semi estruturado com perguntas objetivas. Para preenchimento do questionário de coleta de dados, por sua vez, houve, inicialmente, uma entrevista com

o responsável do praticante e, posteriormente, averiguaram-se as informações técnicas (diagnóstico clínico, tempo de tratamento e data de nascimento) nos registros das avaliações da equipe interdisciplinar. Foram incluídos os dados dos praticantes em atendimento ativo e avaliados pela equipe interdisciplinar da instituição independente de raça, cor e procedência.

Um total de oito cavalos das raças bretão, crioulo, SRD e pônei foram utilizados para os trabalhos. Estes animais foram todos treinados e avaliados buscando-se melhor escolher um animal de temperamento dócil, não agressivo, e que não se assuste fácil. O treinamento dos equinos foi realizado por alunos que tinham experiência com doma e equitação, juntamente com o técnico responsável do setor que também é zootecnista, além do médico veterinário. Antes de iniciar a prática era sempre realizada a aproximação do praticante ao animal para que o mesmo adquira mais confiança e diminua o medo. Após a aproximação, era sempre feita adaptação do paciente com o animal no qual iria ser utilizado durante seu período na terapia. Os praticantes escovavam fazendo o Penso e preparavam os animais para a prática, trabalhando assim suas habilidades motoras e a atenção.

Para um bom desenvolvimento da equoterapia e para que a mesma traga evolução e benefícios para os praticantes, as atividades foram elaboradas e acompanhadas por duas fisioterapeutas, um psicólogo, um profissional de educação física, um nutricionista, três professores da instituição e dois equitadores treinados. E para ajudar nas atividades do programa (como a preparação e condução dos animais, limpeza da pista e das baias) contou-se com ajuda de cerca de vinte e cinco alunos dos cursos técnicos em agropecuária e graduação em zootecnia e medicina veterinária. Os pais dos praticantes apenas levavam os mesmos para realização da terapia, não sendo permitida a participação dos mesmos nas atividades, pois a presença dos pais durante a prática poderia gerar a retração dos praticantes, impedido que os mesmos se socializem com as pessoas à sua volta.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No primeiro semestre de 2023 a equoterapia atendeu 26 praticantes incluindo crianças, adolescentes e adultos, sendo 8 do sexo feminino e 18 (61,53%) do sexo

masculino. A média de faixa etária dos praticantes foi de 15,11 anos, com idade entre 3 a 64 anos, sendo a mãe indicada como a principal cuidadora.

Os praticantes, foram diagnosticados com diversas necessidades especiais sendo as principais: 53,84% Transtorno do Espectro autista, 3,84% Apraxia de fala, 7,69% Acidente Vascular Cerebral (AVE), 3,84% Distrofia muscular de Duchene, 11, 54% TDHA, 7,69% Lesão cervical – Tetraplegia, 3,84% Síndrome de Down, 3,84% polimicrogiria / Hemeparesia, 3,84% retardo no desenvolvimento.

A equoterapia do IFMG apresenta apenas resultados qualitativos, obtidos através de laudos médicos, avaliações dos profissionais de atendimento e conversas com os mesmos. Assim, foi possível elaborar uma estimativa relativa à evolução ou regressão de cada praticante. Percebeu-se que 61,54% dos 26 participantes apresentaram evolução, 34,61% ainda não apresentaram evolução devido ser recente o tratamento e 3,84% apresentou uma regressão, praticante regrediu durante o período de 2 anos sem fazer as atividades devido a pandemia. Chama-se atenção ao fato de que os praticantes que não apresentaram evolução são recentes sua participação no programa sendo menos de quatro meses (o programa foi reiniciado em 2020).

Destaca-se que alguns pais e familiares relataram importantes modificações no comportamento de seus filhos e ou companheiros. Uma praticante com lesão cervical relatou que há oito semanas vem fazendo a equoterapia (sendo que a mesma pratica apenas na segunda-feira) e que já pode notar grande evolução, melhorando a autonomia em casa e também ao usar o andados “Estou conseguindo andar com o auxílio do andador em casa e a equoterapia tem ajudado no ganho de força também”.

O Sr. JM diagnosticado com AVE também relatou que não fazia ideia de quanto a equoterapia iria melhorar sua vida, promovendo maior equilíbrio, melhora na fala e que adquiriu maior confiança. Nota-se então que o programa de equoterapia tem apresentado enorme importância para melhoria na qualidade de vida de seus assistidos bem como para treinamento da equipe técnica. De acordo com Galvão *et al.* (2010), a equoterapia realmente melhora da postura e do equilíbrio estático e funcional. Corrêa, Tonon e Suter (2017) avaliando a influência da equoterapia no equilíbrio também observou a melhora na capacidade de permanecer em pé, no alinhamento postural, porém não houve um score significativo dos resultados obtidos.

A Criança GLML autista idade três anos, suporte três não verbal, iniciou com resistência ao atendimento equoterápico. Durante ao atendimento da quinta secção apresentou uma melhora significativa na interação com equipe mediadora, realizando contato visual com o espelho, atendendo aos comandos musicais e gestuais da atividade proposta pela equipe. Ao término da secção foi observado a autorregulação emocional do praticante. Duarte *et al.* (2018) conclui que a equoterapia é eficiente na reabilitação social, psicológica e física de praticantes.

Parte dos praticantes que já estão a mais de um ano na equoterapia apresentaram bons resultados relacionados a um melhor desenvolvimento motor. Já parte significativa dos participantes que têm menos de seis meses de prática e não apresentam ainda resultados visíveis. A família dos praticantes tem uma grande influência no desempenho e evolução dos mesmos.

#### 4 CONCLUSÃO

A Equoterapia está adquirindo reconhecimento e com o passar do tempo proporcionando benefícios extraordinários aos praticantes. Os mínimos movimentos que o cavalo executa refletem no corpo do paciente

Os resultados obtidos através da prática equoterápica são comprovados pela ciência, e o trabalho realizado não é destinado somente à parte física, mas também ao psicológico dos pacientes, por isso os mesmos adquirem autoconfiança, autoestima, força de vontade e adequam-se melhor a sociedade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDE-Brasil - Associação Nacional de Equoterapia. **Programas básicos de equoterapia.** p. 10-21- 2004. Disponível em: <[http://www.equoterapia.org.br/programa\\_basico.php](http://www.equoterapia.org.br/programa_basico.php)>. Acesso em: 24 de setembro de 2023

CORRÊA, Rafaéle Gomes; TONON, Érica; SUTER, Theda Manetta da Cunha. A influência da equoterapia no equilíbrio de paciente com paralisia cerebral. **Revista Hórus**, v. 7, n. 03, p. 1-8, 2012.

DUARTE, Fernanda; SANTOS JUNIOR, Hélio Sergio dos; SILVA, Thais Oliveira; ROMÃO, Plínio Augusto; GARCIA, Lídia Vilar; MACIEL, Maria Luiza Santos; SCALCO, Glayzer de Freitas; SILVA, Daiane Moreira. **A Equoterapia como Alternativa na Reabilitação de Acidente Vascular Cerebral.** 28º Congresso Brasileiro de Zootecnia, Zootecnia Brasil.